



Ministério do Esporte

CONCURSO PÚBLICO

NÍVEL SUPERIOR

CARGO 12

SOCIÓLOGO

Aplicação: 23/1/2008

CADERNO DE PROVAS – PARTE II

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

MANHÃ

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- » Leia atentamente as instruções constantes na capa da Parte I do seu caderno de provas.
- » Nesta parte do seu caderno de provas, que contém os itens relativos à prova objetiva de **Conhecimentos Específicos** e a prova discursiva, confira inicialmente os seus dados pessoais transcritos acima e o seu nome no rodapé de cada página numerada deste caderno. Em seguida, confira o número e o nome do seu cargo e, para os cargos 9, 10 e 11, a área transcritos acima e no rodapé de cada página numerada desta parte do caderno de provas.

AGENDA (datas prováveis)

- I 25/11/2008, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — www.cespe.unb.br.
- II 26 e 27/11/2008 – Recursos (provas objetivas): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse sistema.
- III 30/12/2008 – Resultados final das provas objetivas e provisório da prova discursiva: Diário Oficial da União e Internet.
- IV 31/12/2008 e 2/1/2009 – Recursos (prova discursiva): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse sistema.
- V 29/1/2009 – Resultado final da prova discursiva e convocação para a entrega da documentação para a avaliação de títulos e para a perícia médica: Diário Oficial da União e Internet.
- VI 2 e 3/2/2009 – Entrega da documentação para a avaliação de títulos: em locais e horários a serem divulgados na respectiva convocação.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 11 do Edital n.º 1 - ME, de 12/9/2008.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet – www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de **51 a 120** se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O termo carisma foi popularizado por Max Weber, que primeiro o empregou com o sentido relativamente técnico que os historiadores das religiões lhe atribuem. O carisma é o encontro ou a graça que acompanha certas personagens sobre as quais recaíram o olhar e a escolha de Deus. Tais personagens são investidos de um poder, evidentemente de forma muito diversa da do poder de que se reveste o burocrata racional-legal ou o monarca tradicional, designado por primogenitura.

Raymond Boudon e François Bourricaud. **Dicionário crítico de sociologia**. São Paulo: Ática, 1993, p. 48 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens a seguir.

- 51 Na linguagem sociológica, os termos carisma, contágio emocional e popularidade são sinônimos.
- 52 O carisma pode ser corretamente definido como uma relação de poder fortemente simétrica, entre um guia inspirado e uma corte de seguidores.
- 53 A relação do líder carismático com seus fiéis difere da que une o líder democrático e seus eleitores.
- 54 O líder carismático busca legitimar-se opondo-se à tradição ou, pelos menos, a certa tradição.
- 55 O carisma aparece freqüentemente associado a manifestações de entusiasmo e a cenas de transe, demonstrando constituir-se em habilidade resultante de sugestão.

Para os positivistas, o método por excelência é o das ciências naturais, isto é, o método experimental. Com relação a esse tema, julgue os itens seguintes.

- 56 Do ponto de vista do positivismo, o observador constata pura e simplesmente o fenômeno que tem sob seus olhos, o que implica que, perante o objeto de conhecimento, sua mente deve ficar passiva.
- 57 O método experimental relaciona-se com a pesquisa de verdades subjetivas.
- 58 O positivismo considera que todas as ciências raciocinam igualmente e têm o mesmo objetivo: chegar ao conhecimento da lei dos fenômenos, para poder prevêê-los, alterá-los ou dominá-los.
- 59 Segundo o positivismo, o conhecimento humano não pode limitar-se a remeter os efeitos observados às suas causas.
- 60 Da perspectiva positivista, deve-se crer na ciência, ou seja, no determinismo, na existência de uma relação absoluta e necessária entre as coisas.

O fato de o pesquisador em ciências humanas ser um ator que influencia seu objeto de pesquisa, e de o objeto de pesquisa, por sua vez, ser capaz de um comportamento voluntário e consciente, conduz a uma construção do saber cuja medida do verdadeiro difere da obtida em ciências naturais.

Christian Lavielle e Jean Dionne. **A Construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**, 1999, p. 35.

Considerando esse texto, julgue os próximos itens.

- 61 Consciente de que imprime em suas pesquisas seus próprios pontos de vista e suas determinações, o pesquisador torna-se mais sensível aos efeitos que isso possa ter sobre a ciência.
- 62 O pesquisador em ciências sociais considera objetivo aquilo que preserva o objeto, isto é, aquilo permite revelar sua natureza sem que esta tenha sua integridade afetada.
- 63 Compete às ciências humanas compreender problemas que surgem no campo social, a fim de eventualmente contribuir para sua solução.
- 64 Hoje, o objetivo das ciências humanas restringe-se a tentar desvendar a explicação causal, isto é, a causa que provoca o efeito e, desse modo, obter o saber produzido.
- 65 A abordagem multidisciplinar consiste em tratar os problemas de pesquisa, servindo-se, entre as diversas disciplinas das ciências humanas, daquelas que parecem ser úteis.

Os sociólogos da escola durkheimiana são os primeiros que procuraram dar à palavra instituição um sentido preciso. Instituições como a família e a propriedade, durante muito tempo, foram estudadas pelos etnólogos de uma perspectiva historicista e comparativa um pouco ingênua. Os durkheimianos empenharam-se em delimitá-la e elaborar-lhe a noção.

Raymond Boudon e François Bourricaud. **Dicionário crítico de Sociologia**. São Paulo: Ed. ática, 1993, p. 301 (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 66 A linguagem constitui um instrumento social fundamental, porque qualquer instituição, sejam quais forem suas características e finalidades, funda-se nos padrões de controle subjacentes da linguagem.
- 67 Para os durkheimianos, as instituições são experimentadas como algo dotado de realidade interior.
- 68 Para os durkheimianos, as instituições são experimentadas como sendo possuidoras de objetividade.
- 69 Para os durkheimianos, o reconhecimento do poder coercitivo das instituições implica que estas não podem mudar.
- 70 Para os durkheimianos, as instituições reservam-se o direito de ferirem o indivíduo que as viola e, ao mesmo tempo, de prendê-lo no terreno moral.

Segundo Marx Weber, a sociologia é a ciência da ação social, que ela quer compreender, interpretando, e cujo desenvolvimento quer explicar socialmente. Os três termos fundamentais são compreender (*verstehen*), interpretar (*deuten*) e explicar (*erklaren*), respectivamente, apreender a significação, organizar o sentido subjetivo em conceitos e evidenciar as regularidades das condutas.

Raymond Aron. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 509 (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os itens a seguir.

- 71 O professor age socialmente na medida em que o ritmo lento de sua alocação se relaciona com a conduta de seus estudantes, que devem fazer um esforço para tomar nota da matéria escrita no quadro.
- 72 Trata-se de costume a relação social cuja origem é uma longa tradição que se transforma em uma segunda natureza.
- 73 A dominação é definida, simplesmente, como a probabilidade de um ator impor sua vontade a outro, mesmo contra a resistência deste.
- 74 Nos agrupamentos hierocráticos, o poder recorre ao sagrado, e o poder temporal e espiritual se confundem. A obediência é imposta, menos pela coerção física, do que pela posse das receitas de salvação.
- 75 As ordens legítimas podem ser classificadas de acordo com as motivações dos que as obedecem.

A realidade social revela um padrão (ou estrutura) que dá a cada um de nós um sentido para o lugar ao qual pertencemos, o que se espera que façamos, e como devemos pensar e sentir. Embora a realidade social não tenha a organização de uma colméia, ela não deixa de ser organizada. Se ela não fosse organizada, não saberíamos como agir e, constantemente, ficaríamos incertos quanto às prováveis reações dos outros. Sem estrutura, o mundo social é o caos. Evidentemente, com estrutura demais, ele se torna restrito, chato e opressivo, e, às vezes, acaba por eliminar o papel do sujeito. Desde que os homens deixaram a caça e a colheita como modo de subsistência, eles nunca mais alcançaram o mesmo equilíbrio entre a liberdade e a autonomia, por um lado, e a ordem e a estabilidade, por outro. A vida social é um constante cabo-de-guerra entre o nosso desejo de ser livres e a nossa necessidade de ser parte da estrutura social.

Jonathan H. Turner. *Sociologia, conceitos e aplicações*. São Paulo: Makron Books, 1999, p. 47.

A partir do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 76 Conhecendo seu *status*, os indivíduos sabem onde estão localizados e o que a sociedade espera deles.
- 77 O comportamento esperado de uma pessoa que ocupa um certo status denomina-se rede de *status*.
- 78 Um conjunto de *status* marca as estruturas às quais os indivíduos pertencem e os sistemas de cultura aos quais eles estão ligados.
- 79 Grupos são, comparativamente, estruturas sociais pequenas compostas de um ou alguns tipos de *status*, números pequenos de papéis, ligações densas entre alguns dos *status* e claras expectativas culturais sobre o que se espera que as pessoas façam.
- 80 Nos grupos, não há espaço para interações simbólicas.

A realidade social envolve o fluxo de pessoas que agem, interagem e se organizam. Quando andamos nas ruas e olhamos ao nosso redor, o mundo é um burburinho de atividades, as pessoas movimentam-se em suas rotinas diárias. Como nós conseguimos lidar com essa realidade galopante e barulhenta? Como podemos entender o que está acontecendo? A resposta a esses tipos de perguntas é dada pela atividade dupla de teoria e pesquisa. A teoria é o nosso veículo para explicar como o mundo social funciona; a metodologia é o nosso caminho de conduzir a pesquisa cuidadosamente, para que ela possa nos ajudar a criar e testar teorias.

Jonathan. H Turner. *Sociologia, conceitos e aplicações*. São Paulo: Makron Books, 1999, p17 (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- 81 Para as teorias funcionalistas, a família constitui uma instituição social básica, que ajuda a manter a sociedade maior, regulamentando o sexo e unindo os adultos, e socializando os jovens para que eles possam se tornar membros competentes de uma sociedade.
- 82 Constitui um dos principais problemas das teorias funcionalistas o fato de considerar as sociedades como demasiadamente mal integradas e organizadas.
- 83 As teorias do conflito partilham um ponto em comum: a idéia de que desigualdade é a força que move o conflito e de que o conflito constitui a dinâmica central das relações humanas.
- 84 Para Karl Marx, os conflitos entre o proletariado e os capitalistas são o fato mais importante das sociedades modernas, revelando a natureza essencial dessas sociedades e, ao mesmo tempo, permitindo prever seu desenvolvimento histórico.
- 85 A maioria das teorias funcionalistas postula necessidades ou requisitos do sistema.

Na análise sobre a organização capitalista do trabalho, Karl Marx examinou, detalhadamente, a divisão do trabalho na manufatura e na fábrica, e sua importância na dinâmica capitalista.

Lorena Holzmann da Silva. *In: Antonio David Cattani (Org.). Trabalho e tecnologia, dicionário crítico*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 65.

Considerando a perspectiva do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 86 Para Karl Marx, a divisão técnica do trabalho, iniciada na fase da manufatura capitalista, aprofunda, na produção, a separação entre o trabalho manual e o trabalho intelectual.
- 87 Para Karl Marx, a divisão técnica do trabalho na manufatura permite o desenvolvimento integral das potencialidades dos trabalhadores.
- 88 Para Karl Marx, o advento da sociedade capitalista intensifica a divisão social do trabalho.
- 89 No final do século XIX, nos Estados Unidos da América, Taylor recompôs a divisão técnica do trabalho, dando importância decisiva à unidade entre o trabalho de execução e o trabalho de concepção.
- 90 Henry Ford deu nova dimensão à divisão técnica do trabalho, intensificando a fragmentação das tarefas e vinculando-as à esteira móvel, na linha de montagem.

Para E. Durkheim, o método sociológico repousa inteiramente sobre o princípio fundamental de que os fatos sociais devem ser estudados como coisas, isto é, como realidades exteriores ao indivíduo. Para esse pensador,

- 91 os fatos sociais constituem coisas materiais.
- 92 é definido como coisa todo objeto de conhecimento que não é naturalmente penetrável para a inteligência, todo objeto do qual não podemos ter idéia adequada por meio da análise mental, tudo o que o espírito não pode chegar a compreender, a não ser saindo de si mesmo, por meio da observação e da experimentação.
- 93 as representações sobre os fatos sociais, feitas sem método e sem críticas, carecem de todo valor científico.
- 94 as representações individuais e coletivas podem ser estudadas cientificamente, do ponto de vista subjetivo.
- 95 a regra fundamental do método sociológico é a que determina que o sociólogo adote o mesmo estado de espírito que os químicos, os físicos, ou os fisiologistas, quando penetram em uma região inexplorada de seu campo científico.

O registro feito pela literatura sociológica mostra que o tema dos movimentos sociais é relativamente recente. A rigor, datam dos anos 70 os primeiros estudos, atraídos pelo ineditismo das práticas sociais populares, em uma conjuntura de despolitização repressiva da sociedade civil brasileira, submetida a uma estratégia autoritária de articulação dos interesses capitalistas de acumulação.

José Geraldo de Sousa Junior. *Sociologia jurídica: condições sociais e possibilidades teóricas*. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2002, p. 53 (com adaptações).

A partir do texto acima, julgue os itens seguintes.

- 96 A análise dos movimentos sociais recentes revela emergência de novos atores sociais e de práticas políticas novas.
- 97 O “novo sindicalismo” e os movimentos populares emergiram com a marca da heteronomia e da aceitação da ordem estabelecida.
- 98 Na sua gestação, os movimentos sociais recentes designam configurações sociais intra e interclassistas.
- 99 O sentido político e o dinamismo das práticas dos movimentos sociais recentes derivam da utilização, por esses movimentos, dos espaços cedidos pelo Estado.
- 100 Nas análises sociológicas, a igreja católica foi identificada como a dinamizadora de uma prática que deu impulso aos movimentos sociais.

É preciso estabelecer uma distinção radical entre um “brasil” escrito com letra minúscula, nome de um tipo de madeira de lei ou de uma feitoria interessada em explorar uma terra como outra qualquer, e o Brasil que designa um povo, uma nação, um conjunto de valores, escolhas, ideais de vida. O “brasil” com b minúsculo é apenas um objeto sem vida, autoconsciência ou pulsação interior, pedaço de coisa que morre e não tem a menor condição de se reproduzir como sistema; como, aliás, queriam alguns teóricos sociais do século XIX, que viam na terra — um pedaço perdido de Portugal da Europa — um conjunto doentio e condenado de raças que, misturando-se ao sabor de uma natureza exuberante e de um clima tropical, estariam fadadas à degeneração e à morte biológica, psicológica e social. Mas o Brasil com B maiúsculo é algo muito mais complexo. É país, é cultura, local, geográfico, fronteira e território reconhecidos internacionalmente, e também casa, pedaço de chão calçado com o calor de nossos corpos, lar, memória e consciência de um lugar com o qual se tem uma ligação especial, única, totalmente sagrada.

Roberto Da Matta. *O que faz o Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, p. 2 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial, julgue os itens seguintes à luz das idéias de seu autor, Roberto Da Matta.

- 101 Tanto os homens como as sociedades se definem por seus estilos, seus modos de fazer as coisas.
- 102 A palavra cultura exprime precisamente o conjunto dos artefatos tecnológicos da sociedade.
- 103 A identidade brasileira se constrói duplamente: por meio dos dados quantitativos, em que os brasileiros são sempre uma coletividade que deixa a desejar; e por meio de dados sensíveis e qualitativos, em que os brasileiros podem ver a eles mesmos como algo que vale a pena.
- 104 No Brasil, como nos Estados Unidos da América, na França e na Inglaterra, as regras ou são obedecidas ou não existem.
- 105 Nas festas da ordem, se celebra a própria ordem social, com suas diferenças e gradações, seus poderes e hierarquias.

A estrutura social e o Estado nascem continuamente do processo vital de indivíduos determinados, mas não são idênticos às representações que estes indivíduos, ou outros, deles se façam; antes, são idênticos à sua existência real, pela qual agem, produzem materialmente, pela qual são ativos em limites, pressuposições e condições materiais determinados, independentemente de seu livre arbítrio. As representações que se fazem esses indivíduos são relativas, seja à sua conexão com a natureza, seja às suas vinculações mútuas, ou à sua própria constituição. É evidente que, nesses casos todos, as representações são expressão consciente — real ou ilusória — de suas ligações reais e a confirmação de sua produção, de seu comércio, de sua atitude social e política. A suposição contrária somente é possível se considerarmos, além do espírito dos indivíduos reais e materialmente condicionados, ainda, outro espírito especial. Se a expressão consciente das condições reais desses indivíduos é ilusória, se a realidade comparece em suas representações de maneira invertida, isso é uma consequência de suas atividades limitadas e da situação social limitada que daí decorre.

Karl Marx. *A ideologia em geral*. In: Fernando Henrique Cardoso e Octavio Ianni. *Homem e sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970 (com adaptações).

Tendo o texto de Karl Marx acima como referência inicial, julgue os itens a seguir.

- 106** Segundo Marx, não é a vida que determina a consciência, mas a consciência que determina a vida.
- 107** Para Karl Marx, na compreensão do social, o suposto fundamental são os homens, porém não os homens fechados em si e fixados em uma ficção qualquer, mas vistos em seu processo real de desenvolvimento, determinado por condições dadas e empiricamente verificáveis.
- 108** Do ponto de vista de Marx, a produção de idéias e representações da consciência está, em primeira linha, intimamente ligada à atividade intelectual dos homens.
- 109** Na sociedade, a moral, a religião, a metafísica e qualquer outra ideologia, e as formas de consciência correspondentes a elas, se desenvolvem de forma autônoma.
- 110** Segundo a visão crítica de Karl Marx, para os idealistas, a história é uma ação imaginária de indivíduos imaginários.

A escola da interação simbólica reporta-se, em origem, aos clássicos das ciências sociais do fim do século XIX, embora o termo interacionismo simbólico tenha sido cunhado por Herbert Blumer em 1937. G. Mead, o fundador do movimento, não publicou uma obra completa sobre sua teoria. Seu sistema de psicologia social, entretanto, é apresentado de forma completa em **Mind, Self and Society**, em que o autor explora não somente a complexa relação entre a sociedade e o indivíduo, como expõe a gênese do *self* e o desenvolvimento dos símbolos significantes.

Roberto Sidnei Macedo. *Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação*. Brasília: Liber Livro, 2006, p. 56 (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os seguintes itens.

- 111** De acordo com G. Mead, o comportamento humano constitui uma resposta direta às atividades dos outros.
- 112** Da perspectiva do interacionismo simbólico, na interação social, a interpretação é um processo formativo, e não uma aplicação sistemática de sentidos estabelecidos.
- 113** O interacionismo simbólico considera que as ações dos indivíduos resultam de regras interiorizadas durante o processo de socialização.
- 114** Da perspectiva do interacionismo, as instituições representam uma rede que funciona porque pessoas, em momentos diferentes, fazem alguma coisa, como resultado da forma como definem situações nas quais atuam.
- 115** Segundo o interacionismo simbólico, todas as pessoas têm tendência a se conformar às regras da vida cotidiana. Interiorizadas, essas regras passam a constituir-se em reguladores interiores das ações.

A educação, quando apreendida no plano das determinações e relações sociais, e, portanto, ela mesma constituída e constituinte destas relações, apresenta-se, historicamente, como um campo de disputa hegemônica. Essa disputa dá-se na perspectiva de articular as concepções, a organização dos processos e dos conteúdos educativos na escola e, mais amplamente, nas diferentes esferas da vida social, aos interesses de classe.

Gaudêncio Frigotto. *Educação e crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 1995, p. 25.

Considerando esse texto, julgue os itens a seguir.

- 116** O complexo sistema educacional da sociedade é responsável tanto pela reprodução, em uma escala ampliada, das múltiplas habilidades produtivas, como pela produção e reprodução da estrutura de valores, dentro da qual os indivíduos definem seus próprios objetivos e fins específicos.
- 117** Do ponto de vista da classe trabalhadora, é necessário subordinar a função social da educação aos interesses da economia, para responder às demandas do capital.
- 118** Da perspectiva do neoliberalismo, a educação e a formação humana terão, como sujeito definidor, as necessidades e as demandas do processo de acumulação de capital, sob as diferentes formas históricas de sociabilidade que esse processo assume.
- 119** O conjunto dos postulados básicos da teoria do capital humano teve profunda influência nos (des)caminhos da concepção, das políticas e das práticas educativas no Brasil, sobretudo, na fase mais dura do golpe militar de 1964, durante os anos de 1968 a 1975.
- 120** A perspectiva marxista sobre a relação entre trabalho e educação desenvolveu-se no Brasil desde o século passado, inicialmente com as escolas de artes e ofícios, para os desvalidos da sorte.

PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, que vale **dez** pontos, faça o que se pede, usando o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, no local apropriado, pois **não será avaliado fragmento de texto escrito em local indevido**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **trinta** linhas será desconsiderado.
- Na **folha de texto definitivo**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois **não será avaliado** texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Políticas públicas para o esporte e o lazer no Brasil (1996-2005)

A discussão sobre políticas públicas tem recebido contínuas contribuições de pesquisadores de várias áreas do conhecimento. Muito embora seja dada bastante atenção ao assunto, há que se ressaltar que o grande debate proposto pelas diferentes áreas dedica-se a temáticas relacionadas a trabalho e economia ou saúde e educação, sendo desconsiderados temas que dizem respeito a esporte e lazer. Parece claro para o governo (e também para os pesquisadores) que o estabelecimento de políticas para setores como trabalho e saúde é mais urgente do que para esporte e lazer.

O lazer figura entre os direitos sociais definidos no art. 6.º da Constituição Federal de 1988, que assim estabelece: "São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição." Portanto, embora seja um direito social, o lazer é tratado, na prática, como tema periférico. Nesse sentido, cabem as seguintes indagações: Qual é o espaço destinado ao lazer nas políticas governamentais? O lazer é tratado como direito social?

Ao que tudo indica, o lazer foi efetivamente compreendido como direito social cuja proteção é de iniciativa do Ministério do Esporte. Como uma das dimensões do esporte é a recreação, o lazer foi adotado então como um dos tópicos a serem considerados pelas políticas de esporte. Tanto é assim que o tema da I Conferência Nacional do Esporte, realizada em junho de 2004, em Brasília, foi Esporte, Lazer e Desenvolvimento Humano. O mesmo ocorreu na II Conferência Nacional do Esporte, realizada em maio de 2006, também em Brasília, em que novamente a temática foi relacionada ao lazer (Construindo o Sistema Nacional de Esporte e Lazer). De ambas as conferências resultaram diretrizes para a definição da política nacional de esporte e lazer. Além dessas conferências, houve também a criação, no âmbito do Ministério do Esporte, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer.

Embora atualmente se perceba considerável avanço em relação ao início da discussão sobre lazer como tema que deve ser privilegiado por políticas públicas, há ainda carência de programas e ações governamentais que sigam nessa direção.

Dulce Maria F. De A. Suassuna. Internet: <observatoriodoesporte.org.br> (com adaptações).

Considerando que o texto acima tem caráter meramente motivador, elabore um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE E O LAZER

Ao elaborar o seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ relação entre esporte, lazer e cidadania;
- ▶ papel do Estado no planejamento de políticas para o esporte e para o lazer;
- ▶ possibilidade de integração entre as políticas de esporte e lazer e políticas de outras naturezas (como econômica, de segurança ou de saúde pública).

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

